

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## II COLÓQUIO DE MATOSINHOS, 7 A 11 DE JULHO DE 1964.

CARDOSO, Mário

Ano: 1964 | Número: 74

---

### Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, II Colóquio de Matosinhos, 7 a 11 de Julho de 1964. *Revista de Guimarães*, 74 (3-4) Jul.-Dez. 1964, p. 352-359.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## II Colóquio de Matosinhos

(7 a 11 de Julho de 1964)

---

Promovido pela Câmara Municipal de Matosinhos, com a colaboração do Centro de Estudos Humanísticos anexo à Universidade do Porto, realizou-se, desde 7 a 11 de Julho do corrente ano, o II Colóquio de Matosinhos, de estudos subordinados ao tema geral «O Mar e a Cultura Atlântica». Esta segunda reunião literária e científica, levada a efeito na progressiva vila industrial de Matosinhos, alcançou o mesmo já assinalado êxito e brilhantismo, se não ainda maiores, da que teve lugar no ano findo, e da qual oportunamente demos notícia nesta Revista (v. Vol. LXXIII, 1963, pp. 438 ss.). O indiscutível sucesso do II Colóquio, tal como o do I, deve-se tanto ao mecenato da C. M., como à juventude entusiasta, actividade intelectual e qualidades de organizador do então vice-presidente da mesma Câmara Sr. Dr. Manuel Seabra.

Num artigo que na ocasião deste Colóquio o Prof. Dr. Hernâni Cidade, também participante no mesmo certame de estudos, publicou no periódico portuense *O Primeiro de Janeiro*, salienta o insigne Homem de Letras as dúvidas que a muitos surgem se destes colóquios poderá resultar «algum avanço nos conhecimentos humanos ou locais, alguma sacudidela na vida mental da terra, que possa atribuir-se a tal acontecimento e assim justificar a sua repetição.» E acrescenta: «...mesmo na hipótese de resposta afirmativa, não seria preferível iniciativa mais integrável nas questões económicas do nosso tempo, nas urgências da vida prática, que constituem a unânime preocupação corrente?» Criteriosamente, o ilustre Professor emite em seguida a sua própria opinião, de que «nem

sempre o que se pode considerar mais necessário deve preferir o que também não deixa de constituir interesse vivo da colectividade. Se o homem tem estômago como centro da vida física, nem por isso deverá deixar no esquecimento a cabeça, como sede da vida espiritual.»

Assim é. E estas palavras bastam para justificar e aplaudir a relevante iniciativa da Câmara Municipal de Matosinhos, resultante das suas actividades culturais.

O II Colóquio, ao qual concorreram participantes nacionais e estrangeiros, nomeadamente espanhóis, teve como presidente da *Comissão Directiva e Organizadora*, o Dr. Manuel Seabra e o Prof. Luís Reis Santos, da Universidade de Coimbra, e como presidentes da *Comissão para as Sessões de Estudo* os Professores Luís de Pina e Sérgio da Silva Pinto, da Universidade do Porto.

Repartiu-se o Colóquio em 4 Secções, a cada uma das quais ficaram adstritos os estudos e comunicações apresentados, conforme a sua respectiva índole: A) *Estudos regionais matosinhenses*; B) *Portugal de aquém e de além-mar: Civilização e História*; C) *Cultura atlântica e etnologia marítima: aspectos maiores*; D) *Cultura atlântica e etnologia marítima: aspectos particulares*.

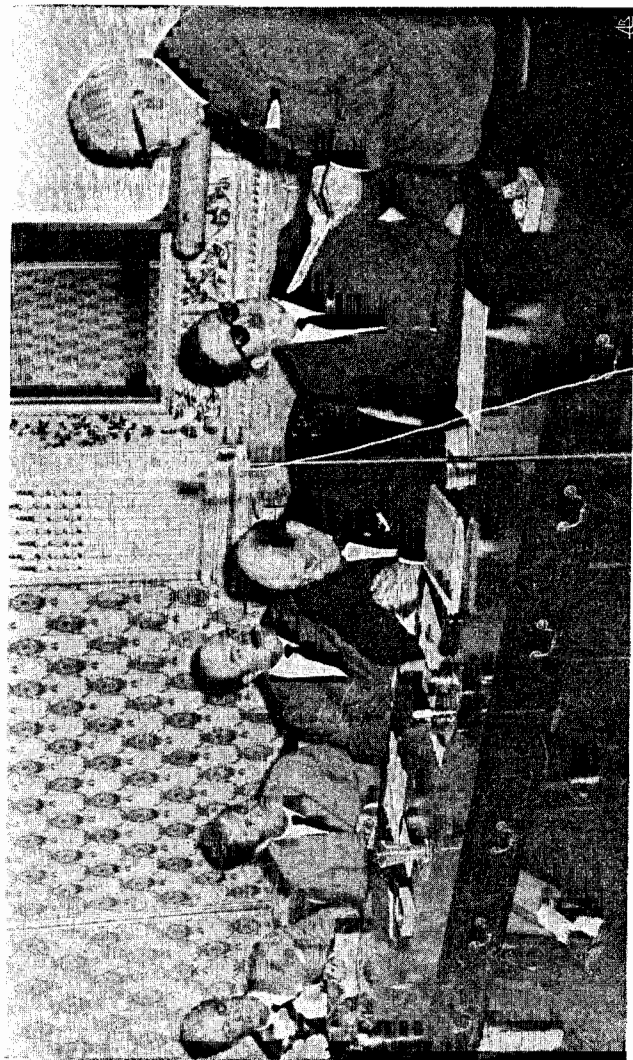
No dia 7, realizou-se a sessão inaugural no Salão Nobre da Câmara Municipal, usando da palavra em primeiro lugar o Presidente do Município, Sr. Eng.º Fernando Pinto de Oliveira, para saudar os participantes que vieram prestar a sua valiosa colaboração a este Colóquio. Discursou depois em nome da Comissão Organizadora, o Sr. Dr. Manuel Seabra, que salientou o valor construtivo e cultural desta louvável iniciativa da Câmara Municipal de Matosinhos, destacando a presença de tantas personalidades eminentes que vieram dar-lhe, com o estímulo da sua brilhante colaboração, os frutos que seria lícito esperar de tal certame, e expôs em seguida as directivas e linhas gerais da organização do Colóquio. Tomou então a palavra o Prof. Luís de Pina, que leu a sua primeira comunicação, subordinada ao tema «Da Costa Santa, ou Costa Sacra dúrio-atlântica». Pronunciaram finalmente algumas palavras eloquentes de saudação, esmaltadas de considerações literárias, os Professores Dr. Hernâni Cidade, pelos coloquiantes portugueses, e o Dr. Ramón Otero Pedrayo, em nome da representação espanhola.

Seguiram-se nos dias 9, 10 e 11 as sessões de trabalhos, de manhã e de tarde, que tiveram lugar no palacete da Quinta de Santiago, e finalmente a Sessão de Encerramento.

Na impossibilidade de apresentarmos, nos restritos limites desta breve notícia do II Colóquio de Matosinhos, uma recensão crítica de cada um dos trabalhos apresentados, damos, nesta Revista, pelo menos os nomes dos respectivos autores e os sugestivos títulos das suas comunicações. Com a anunciada publicação das Actas, tanto as deste II Colóquio como as do I (que ainda se aguardam), só então se poderá tomar exacto conhecimento do relativo valor destas contribuições prestadas ao objectivo cultural que a Câmara Municipal de Matosinhos pretendeu e conseguiu atingir.

#### *Participantes portugueses*

- Dr. Adelino Martins — *Algumas considerações sobre a função educativa dos meios locais e regionais.*
- Com.<sup>te</sup> Adriano Coutinho Lanhoso — *Nossa Senhora, muito antiga e sempre carinhosa protectora da gente do mar de Matosinhos.*
- Dr. Agostinho Isidoro — *Os sabeleres, uma familia de pescadores de Matosinhos.*
- Prof. Dr. António Cruz — *Testemunhos da Cultura portuguesa no Novo Mundo.*
- Dr. António Manuel Gonçalves — *A Sala Beira-Mar do Museu de Aveiro.*
- Prof. Dr. António Silva Rego — *Não vás ao mar... em Malaca.*
- Dr. António Sousa Machado — *Origem da navegação portuguesa.*
- Prof. Armando Leça — *Traços de motivos de Litoral.*
- Dr. Arnaldo Sampaio Rozeira — *Um homem marinbo e uma mulher marinba.*
- Dr. Carlos da Silva Lopes — *Alguns ex-votos do Santuário da Senhora de Matosinhos.*
- Conde d'Aurora — *Matosinhos e seus poetas.*
- Dr. Domingos de Pinho Brandão — *Obra de Nasoni no concelho de Matosinhos.*
- Prof. Dr. Eduardo Soveral — *Papel do Mar Atlântico na formação do homem português.*
- Dr. Ernesto de Oliveira e Silva — *A Épica transatlântica do Carumuru.*
- Dr. Eugénio da Cunha Freitas — *Uma estrada velha — «per ora maritima».*
- Dr. Fernando Castelo Branco — *Portugal, um caso de cultura atlântica.*



## *II Colóquio de Matosinhos.*

Na sessão presidida pelo Prof. Dr. Santos Júnior, da Univ. do Porto, secretariado pelo Prof. Dr. Sérgio da Silva Pinto e Dr. Fernando Castelo Branco, o Presidente da Sociedade Martins Sarmento lê a sua comunicação sobre «Os caminhos do Mar, fautores primordiais da Civilização Ibérica».

- Dr. Fernando Magano — *Acerca da literatura náutica.*
- Dr. Fernando Pires de Lima — *A origem portuguesa do romance «A nau Catrineta» — «Le mythe de la sirene au Portugal».*
- Dr. Guilherme Felgueiras — *Aspectos populares da antiga romaria a S. Bartolomeu, em Leça, Matosinhos e praias nortenhas — («O Banho Santo»).*
- Prof. Dr. Hernani Cidade — *Grandezas e servidões do nosso proselitismo no Ultramar.*
- Horácio Marçal — *A «Tiragem» da areia na zona marítima de Labruje.*
- Hugo Rocha — *Martin Codex, trovador galaico-português do Mar.*
- Dr. João Albino Pinto Ferreira — *Jurisdição alfandegária da cidade do Porto sobre Matosinhos do século XVI — Pedro Enes, mercador de Matosinhos.*
- Dr. Joaquim Ferreira Coelho — *Influência do mar nas populações rurais.*
- Prof. Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior — *Fantasma marinho — crença de indígenas de Moçambique.*
- Prof. Dr. José Júlio Gonçalves — *Meios de comunicação social na África portuguesa.*
- Dr. José Pereira de Oliveira — *A Nazaré, o seu mar e as suas gentes.*
- Dr. José Silva — *O mar e o espírito de convivência racial dos portugueses.*
- Luis Albuquerque e Castro — *A Pré-história e a cultura atlântica.*
- Prof. Dr. Luis de Pina — *A fauna marítima na história alimentar portuguesa do século XVIII.*
- Prof. Manuel Boaventura — *Lendário de Matosinhos.*
- Prof. Dr. Manuel da Cruz Malpique — *Portugal, iniciador da Cultura atlântica e precursor da Cultura ecuménica.*
- D. Margarida Correia de Lacerda — *O Mar e a Civilização neo-atlântica pelos portugueses criada.*
- Dr.<sup>a</sup> Maria Cagigal e Silva — *O mar e alguns aspectos da Etnografia portuguesa.*
- Coronel Mário Cardozo — *Os caminhos do Mar, factores primordiais da civilização ibérica.*
- Prof. Dr. Mário Chicó — *O mar, a arte germânica e a arquitectura portuguesa no fim da Idade Média.*
- Dr. Nunes de Miranda — *Uma cultura de encruzilhada: Cabo Verde no meio do mar.*
- Prof. Octávio Lixa Filgueiras — *Aspectos dominantes do moçarabismo náutico.*
- Dr. Osvaldo Freire — *As marcas poveiras na capela da Senhora da Bonança (Fão).*
- Eng.<sup>o</sup> Porfírio Bonito — *O Mar e a Saudade no lirismo popular português.*
- Prof. Rogério Azevedo — *Notas de Arquitectura marinha.*
- Prof. Dr. Sérgio Silva Pinto — *O Atlântico no Portugal pré-henriquino.*
- Prof. Dr. Torquato de Sousa Soares — *A Revolução de Lisboa de 1383 nos pontos de vista jurídico e social.*

*Participantes espanhóis*

- Prof. Dr. António Castilho Lucas — *Medicina popular marinera*.  
 Prof. Dr. António Fraguas Fraguas — *Algumas notas del folklor del mar*.  
 Dr.<sup>a</sup> Carmen Bravo-Villasante de Ruiz — *El mar en la Literatura española*.  
 Dr. Fernin Bouza-Brey — *Antigos grabados populares de embarcaciones para a emigración da Galiza a América*.  
 Prof. Dr. Francisco Elias de Tejada — *La saudade galaico-portuguesa y la saudade caboverdiana*.  
 Dr. Francisco Fernandez del Riego — *A Economia maritima em Vigo e Matosinhos*.  
 Dr. Joaquin Lorenzo Fernandez — *As «barcas» do Rio Minho*.  
 Dr. José Carro Otero — *Poblaciones antiguas del litoral atlantico gallego*.  
 Coronel José Gella Iturriaja — *Embarcaciones del N O. peninsular*.  
 Dr. José Maria Alvarez Blazquez — *Os vencellos espirituales dos Fisterres atlanticos*.  
 Dr. José Perez de Castro — *Aspectos sociales, económicos y espirituales del Gremio de Mareantes de Figueras (Asturias)*.  
 Prof. Dr. Julio Martinez Almoyna — *El Apóstol Santiago y el Mar*.  
 Dr. Luiz Bouza-Brey — *Subsidios ao Direito maritimo medieval*.  
 Prof. Dr. Ramon Otero Pedrayo — *Lirismo atlantico, Evolución dos portos galegos*.  
 Prof. Dr. Sebastian Martinez-Risco Macias — *Fitos monumentaes da tradición relixiosa na Beiramar galegoportuguesa*.

*Outros participantee estrangeiros*

- Dr. Albert Percies — *Chaluts atlantiques et méditerranéens, conception et évolution*.  
 Dr.<sup>a</sup> Elaine Sanceau — *Anos de saudade — o triste fadário das mulheres portuguesas de 1500*.  
 Prof. Dr. Gustav Henningsen — *Cuentos marineros (Supersticiones y costumbres de gente do mar)*.  
 Dr. Jean Mousnier — *Les gents de mer: Ethnie et Civilisation*.  
 Dr. Roger Lecotté — *Folklore des scoles navales*.

No dia 11, antes da sessão de encerramento do Colóquio, teve lugar, sob a presidência do Prof. Luís de Pina, uma reunião conjunta de todas as secções para se prestar homenagem à memória do Prof. René Yves Creston, que foi sábio investigador nos domínios da Etnologia marítima e grande amigo de Portugal, tendo ocupado a Mesa de Honra a viúva do homenageado, M.<sup>me</sup> Creston, o

Prof. Dr. Jacques Millot, director do Museu do Homem, de Paris, o coronel Gella Iturriaga e o Dr. Fernando Pires de Lima, Director do Museu de Etnografia e História, do Porto.

Finalmente, pelas 18,30 horas, efectuou-se a Sessão de Encerramento, à qual presidiu o Governador Civil do Porto, Dr. Jorge da Fonseca Jorge, ladeado pelos Srs. Eng.º Fernando Pinto de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Dr. Nuno Pinheiro Torres, Presidente da C. M. do Porto, Prof. Dr. Luís de Pina, Director do Centro de Estudos Humanísticos anexo à Universidade do Porto, General Pinto de Oliveira, Comandante da 1.ª Região Militar, Prof. Dr. Torquato de Sousa Soares, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Prof. Jacques Millot, Director do Musée de l'Homme, Prof. Dr. Mário Chicó, Director do Museu Regional de Évora, e Dr. Manuel Seabra, Presidente da Comissão Organizadora do Colóquio. Usou em primeiro lugar da palavra, enaltecendo os resultados alcançados pelos trabalhos apresentados ao Colóquio, o Professor Jacques Millot, seguindo-se-lhe na leitura das suas comunicações os Professores Luís de Pina e Sousa Soares.

Por último o Dr. Manuel Seabra deu conhecimento dos seguintes votos expressos neste II Colóquio:

Atendendo ao êxito e utilidade cultural manifestos do II Colóquio de Matosinhos, sugere-se que no próximo ano se realize o III, consagrado a temas que a comissão organizadora e directiva — se tal for aprovado — estabelecerá e indicará na devida oportunidade, tendo-se sempre em conta as propostas que neste, que está a encerrar-se, forem formuladas e aprovadas.

Considerando a amplitude e características da civilização marítima portuguesa nos seus diversos confins étnicos e espaciais; tendo em conta que as suas notas e expressões humanas, e o fundo espiritual dos problemas e fenómenos pelos mesmos pressupostos, constituem uma das mais ricas contribuições para a civilização universal — formula o voto de converter-se este tema em motivo central de uma das secções do III Colóquio.

‡ Considerando que o I Colóquio de Matosinhos já teve como tema geral «O Mar e a Civilização Ibérica» e este que ora finda se realizou subordinado ao assunto fundamental «O Mar e a Cultura Atlântica»; e considerando ainda que Matosinhos e Portugal estão de modo particular ligados aos aspectos da América Lusíada, mais concretamente ao Brasil, propõe-se que o próximo Colóquio

de Matosinhos, ou um dos próximos, se efectue sob o temário genérico: — «O Mar e a Cultura Luso-Brasileira».

Dadas as características do concelho de Matosinhos, tão ligado a assuntos do mar, sugere-se que se crie um Museu Marítimo nesta vila e que a sua Câmara, tendo em conta o seu conhecido e meritório interesse pelas coisas do espírito, dê o devido patrocínio à publicação de um vocabulário marítimo bilingue português-espanhol.

Que os Colóquios de Matosinhos se organizem com a cooperação do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto, contando-se que dessa cooperação surjam as indispensáveis condições para que, nesta laboriosa vila marítima e industrial, se constitua um núcleo de estudos e actividades culturais tendentes a um maior conhecimento da terra portuguesa e dos problemas que mais lhe possam interessar, designadamente os relativos ao mar.

Que se agradeça penhoradamente à Câmara Municipal de Matosinhos a honrosa e benemerente iniciativa que representam estes Colóquios de estudos e que se exprima especial reconhecimento ao Centro de Estudos Humanísticos anexo à Universidade do Porto, pela cooperação que se dignou prestar.

Que à mesma comissão organizadora sejam dados plenos poderes para estabelecer e rever as regras por que deverão reger-se estes Colóquios, inclusivamente as referentes aos convites a participantes efectivos.»

Os trabalhos do Colóquio foram amenizados com vários passeios e distrações proporcionadas aos participantes e pessoas de família que os acompanharam: um passeio em auto-carro a Viana do Castelo, com almoço no Hotel do Monte de Santa Luzia e exibição de um grupo folclórico local; visita a um armazém de vinho do Porto, em Vila Nova de Gaia; visita a uma interessante exposição de imagens religiosas existentes em várias freguesias do concelho, reunidas em dependências do palacete da Quinta de Santiago e promovida pela Câmara Municipal de Matosinhos; um jantar regional e exibições folclóricas no jardim do palacete de Santiago; um concerto de música de câmara no Salão Nobre do edifício da antiga Escola Industrial e uma reunião dançante no Clube de Leça.

M. C.